COLEÇÃO
ensinar/aprender
ANO 1 Nº1 NOVEMBRO/83

XILOGRAVURA

ELVO BENITO DAMO

Pesquisa e texto:
Elvo Benito Damo

Programação visual:
José Humberto Boguzewski

XILOGRAVURA
ELVO BENITO DAMO

ENSINAR/APRENDER

ENSINAR/APRENDER

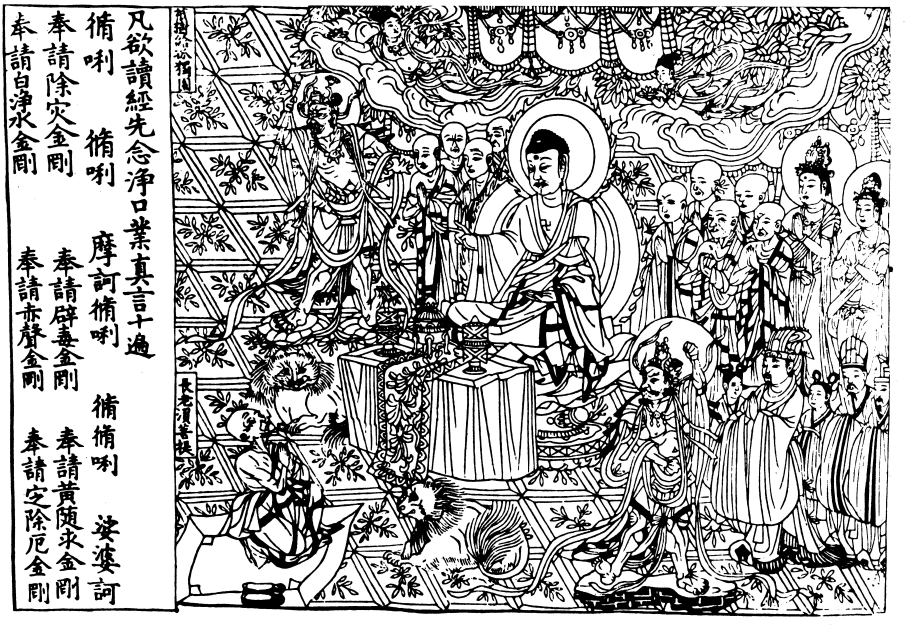
Esta publicação abre uma série que terá temas variados, mas sempre o sentido de transmitir um ensinamento, um conhecimento para ser utilizado.
O grande trabalho que pretende ter a Fundação Cultural de Curitiba nestes próximos anos é entregar à população da cidade instrumentos capazes de fazer com que a cultura de cada bairro possa se expressar, possa fluir livre, para que se afirme e se auto-identifique.
Esta série se insere nesta proposta: transmitir um conhecimento que, usado, adquirirá formas próprias da cultura local.
Este primeiro número tem como tema a xilogravura, arte popular por excelência, e como autor Elvo Benito Damo, escultor consagrado e sempre disposto a transmitir seu conhecimento. Artistas como ele, autor de uma obra madura e sensível e eternamente aberto e disposto a chegar onde o povo está, que possibilitam que a Fundação Cultural de Curitiba cumpra o seu papel na afirmação da diversificada cultura da cidade.
Esta coleção será diretamente entregue à comunidade em ações que realizem a proposta básica da valorização da cultura local. Todas as atividades ligadas às Escolas e às Associações de Moradores terão nesta coleção a possibilidade de publicar os textos necessários à difusão de temas que interessem ao trabalho atual e futuro.

Fundação Cultural de Curitiba

A XILOGRAVURA
Um pouco de história

A xilogravura mais antiga de que se tem notícia é o "Bois Protat" data de 1360 (?), encontrado na França.

Sutra de Diamante é o primeiro livro ilustrado com xilogravura, datado de 868, originário da China. A impressão xilográfica era utilizada nas mais diversas formas, inclusive em estamparia de tecidos. Utilizado na China já no século II, o papel só foi conhecido no Ocidente no século XI.



Com a invenção da imprensa, de tipos móveis, no século XV, tudo começa a evoluir realmente. O apogeu da xilo é alcançado pela escola alemã no século XVI, através, principalmente, de Albert Dürer, que com a série "Apocalipse" (1948) confirma seu inegável talento e força, e cria um estilo de técnica renovadora.
Com o avanço da gravura em metal a xilogravura passa para o domínio da expressão popular.
A madeira de topo no século XIX faz ressurgir a xilogravura, porém somente em fins do século é que a gravura atinge um desenvolvimento excepcional em toda a Europa por influência da gravura japonesa, admirada pelos impressionistas.
Atualmente a xilogravura compete como forma de expressão entre as múltiplas formas e técnicas contemporâneas.

GOELDI

A TÉCNICA DA XILOGRAVURA

XILOGRAVURA OU XILOGRAFIA

A técnica de gravar em madeira é chamada xilogravura ou xilografia. Vem do grego xilo=madeira e grafia=escrever. É o processo mais antigo de reproduzir uma imagem. O artista ao manipular a prancha de madeira trabalha com ferramentas especiais, tirando da prancha as partes que não serão impressas. A prancha de madeira é então entintada, e sobre ela é colocada uma folha de papel, com pressão manual ou através de uma prensa mecânica obtendo-se então, a cópia desejada.

PAPEL

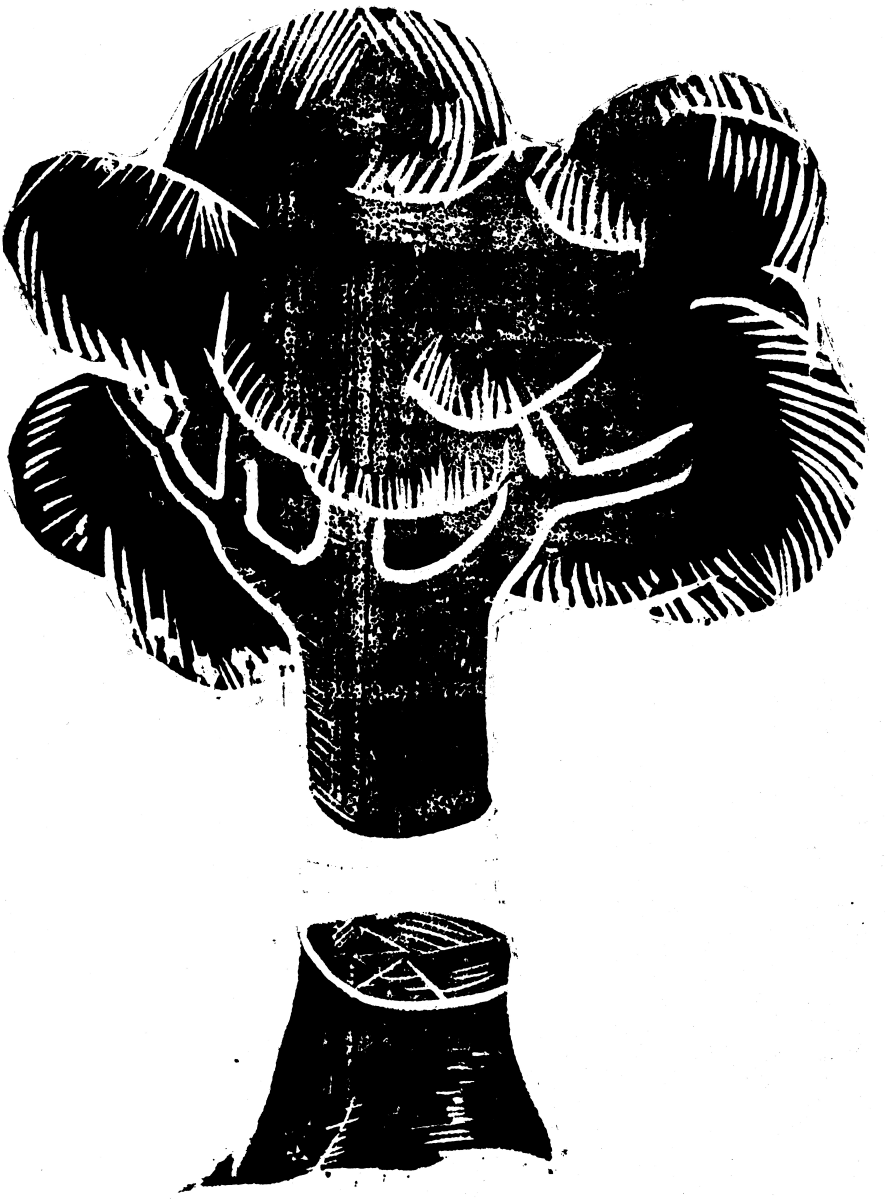
Para se fazer uma impressão xilográfica qualquer papel pode ser aproveitado, do papel-arroz ao mais incorpado. Quando for utilizada prensa mecânica deve ser usado um papel que tenha mais corpo. Para uma impressão manual é recomendado um papel mais fino (arroz)

MADEIRA DE FIO

As pranchas usadas para execução das matrizes são tábuas cujas superfícies apresentam os fios, veios e nós constituídos de elementos orgânicos de desenhos diversos que, ao serem entintados absorvem mais tinta em certas partes que em outras, havendo, ainda, os espaços entre os filamentos do lenho, que oferecem uma rica gama de texturas. Aproveitando estes acidentes foram criados valores próprios à xilogravura.

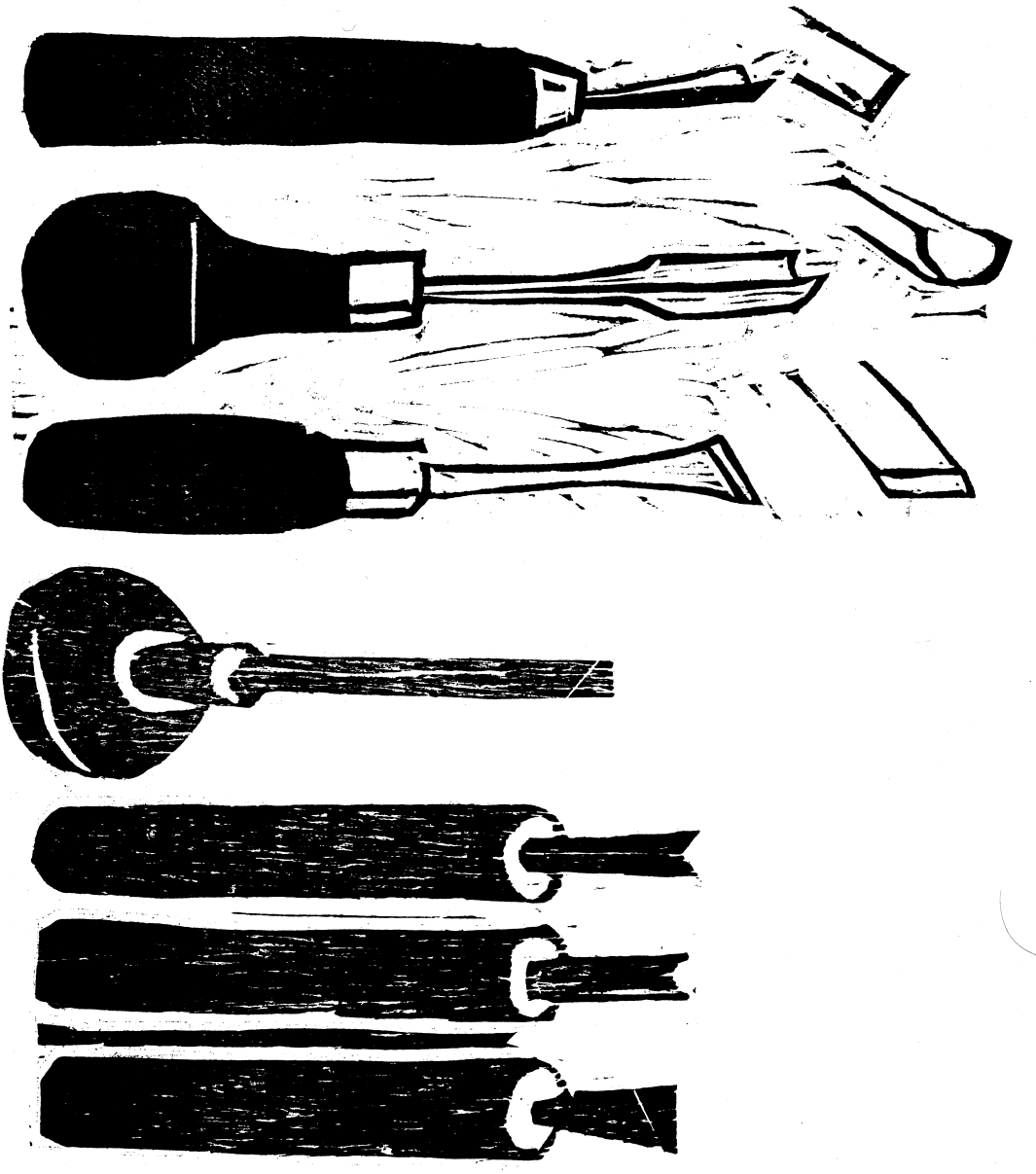
MADEIRA DE TOPO

A madeira é aproveitada no sentido horizontal do tronco, como se este fôsse cortado em fatias perpendiculares aos fios. A madeira de topo é muito mais unida, não apresenta fibra nem nervura, o que permite, ao buril, trabalhar traços mais delicados.

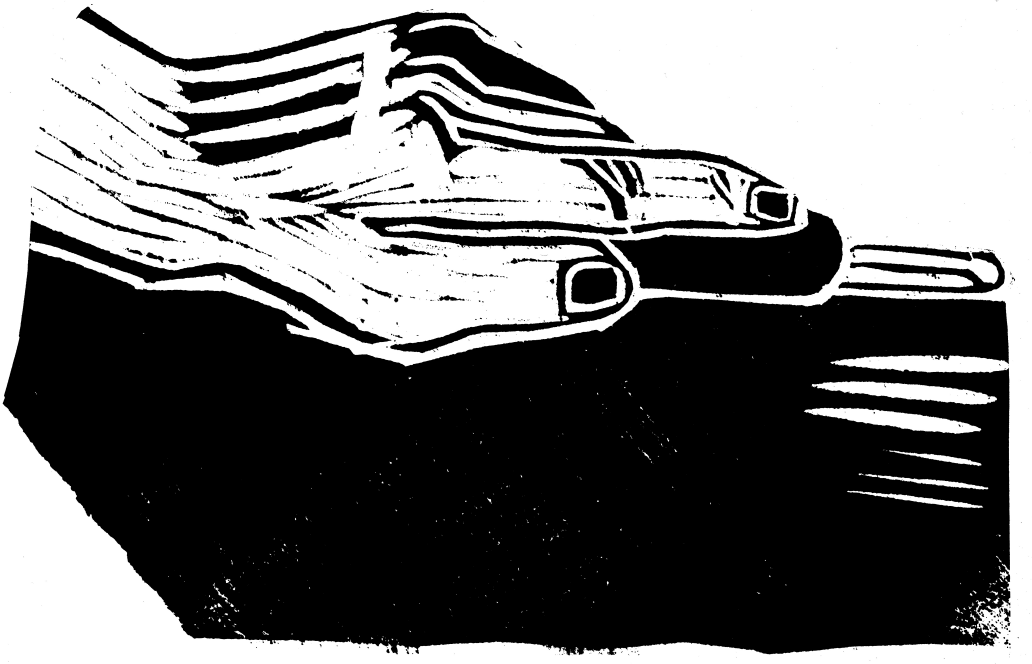


DESENHO (A imagem a reproduzir)
Recomenda-se inicialmente que se faça um estudo do desenho dentro das proporções desejadas. Com a prática pode-se desenhar diretamente sobre a matriz ou desenhar em uma folha de papel transparente (sulfurize ou vegetal) fazendo o transporte para a matriz com o auxilio de papel carbono. Ao transportar o desenho para a chapa deve-se considerar que a impressão sairá invertida.

FERRAMENTAS:
Para a xilogravura as ferramentas usadas são as goivas e os formões, de diversos formatos, e principalmente o buril, para a madeira de topo.

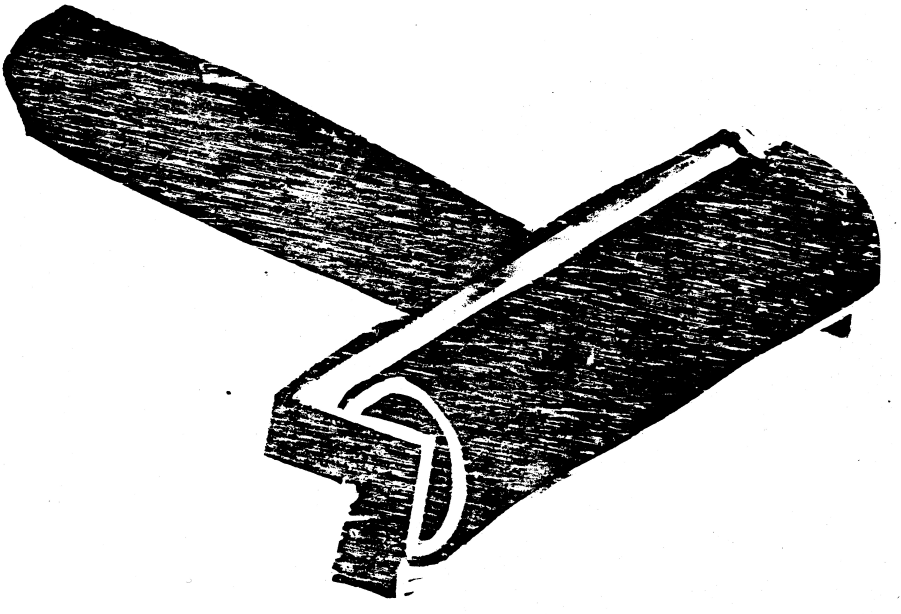


MANEJO DAS FERRAMENTAS:
O cabo é apoiado na palma da mão, com o indicador e o polegar firmes; na continuação do cabo se dá a pressão e a direção desejadas.
A outra mão deve, sempre, estar atrás da ponta das goivas para firmar a madeira e, também, evitar acidentes.



ROLO IMPRESSOR:
O rolo se compõe de um cabo e o rolo propriamente dito. É feito de borracha, plástico, couro ou uma espécie de gelatina endurecida, em variados tamanhos e formatos de cabo.

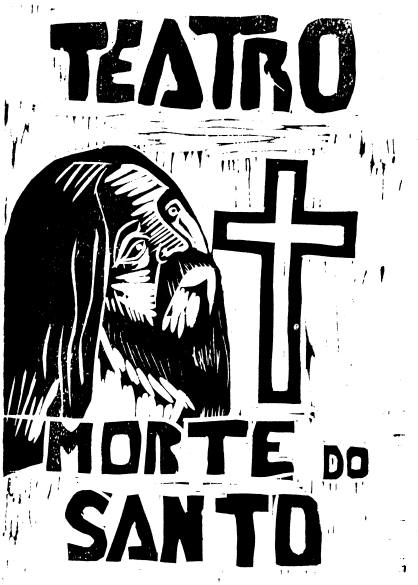
ENTINTAMENTO:
O processo de entintamento de uma chapa de madeira é relativamente fácil. O rolo, após receber a tinta, é passado na madeira onde a tinta é absorvida. Um bom entintamento vai determinar uma boa cópia.

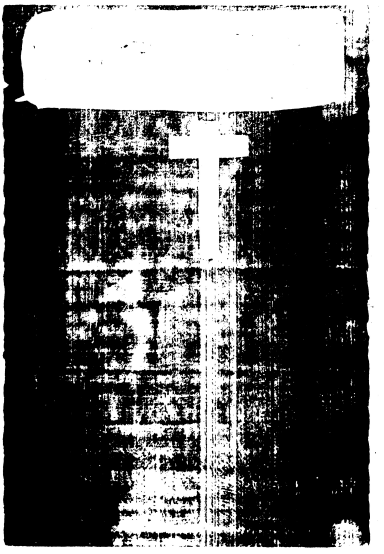


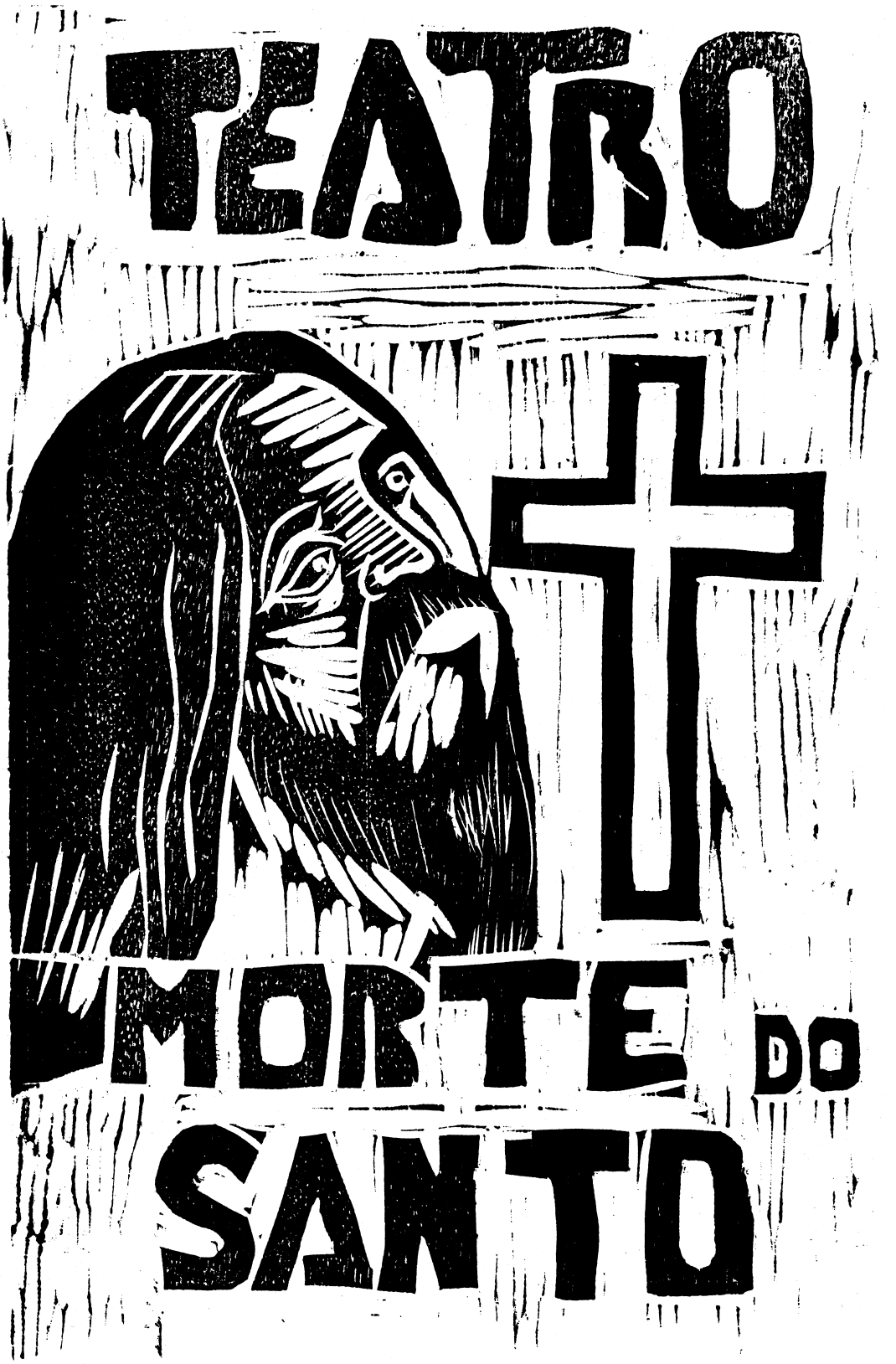
TINTA:
Tinta de impressão a óleo. Tinta gráfica.

EDIÇÃO E NUMERAÇÃO:
Edição é o número total de cópias de uma mesma matriz, cópias essas que deverão ser numeradas obedecendo a normas já conceituadas, a lápis ao pé da margem.
O numerador representa o número da estampa dentro da tiragem (edição), enquanto que o denominador, o total da tiragem.
Assim, 5/30 significam que a cópia é a quinta de uma tiragem de trinta.

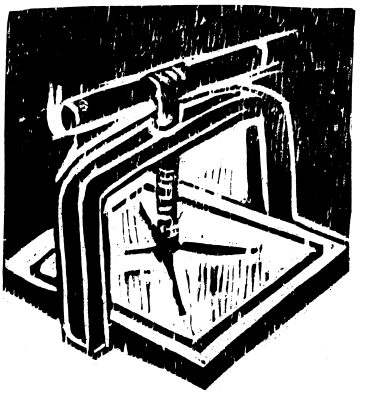
XILOGRAVURA EM CORES:
Para cada cor, em princípio, necessitamos de uma prancha individual. A impressão é efetuada imprimindo-se, primeiramente, a cor mais clara, reservando-se a cor mais escura para a última. Na execução da gravura em cor, cuidados especiais devem ser tomados; o primeiro deles é para que as pranchas sejam do mesmo tamanho da gravura. O registro deve ser perfeito.
Numa prancha podemos usar várias cores em uma única impressão.
Quando os campos de cor são bastante separados não há necessidade de se executar duas pranchas. Com rolos adequados proporcionalmente às superfícies podemos entintá-las para uma única impressão.





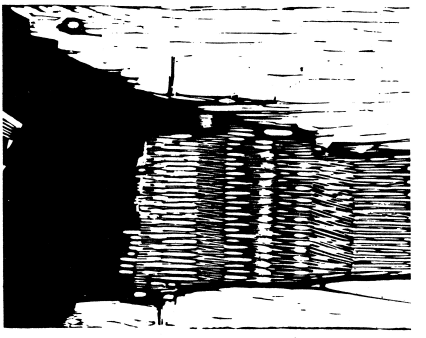

TEATRO
MORTE DO
SANTO

IMPRESSÃO:
A impressão pode ser manual e mecânica. A manual é feita da seguinte forma: após o entintamento o papel é colocado sobre a chapa, iniciando-se, então, a pressão, que pode ser auxiliada com uma colher de pau ou mesmo de metal. Comprime-se a colher em toda a extensão da chapa com uniformidade de pressão.
A impressão mecânica é a utilização da prensa funcionando normalmente com pressão vertical.



LIMPESA DA MATRIZ
A matriz entintada deve ser imediatamente limpa logo após a tiragem da edição. Limpa-se com varsol ou tinner e papel. Não deve ser usada estopa pois deixa fios sobre a matriz, prejudicando assim a próxima impressão.

APLICAÇÃO ARTÍSTICA:
A xilogravura compete, como forma de expressão, com as outras técnicas artísticas. A maioria dos artistas já se utilizaram da xilo para sua expressão pessoal e ainda a utilizam com maior ou menor intensidade.



Xilogravura, PA, 1967
Fernando Calderari.

APLICAÇÃO EM ILUSTRAÇÕES:
Inicialmente, os livros foram impressos com a xilogravura. Tanto na ilustração de textos literários como em cartazes, ou no campo publicitário, a xilo oferece excelentes resultados como forma de expressão e comunicação.

EXEMPLOS/ ILUSTRAÇÃO DE TEXTO

...
Os homens avistaram um rancho grande de 35 metros de comprimento e 10 metros de largura, e mais alguns ranchos pequenos. Calcularam que dentro do acampamento deviam viver perto de 230 almas, a maior parte mulheres e crianças.

O acampamento estava situado num alto, rodeado de taquara, o que serviu aos caçadores para se ocultarem. Como ficou combinado, o assalto foi executado no dia seguinte ao romper do dia. O pavor e a consternação produzidas pelo assalto foi tal, que os bugres nem pensaram em defender-se, a única coisa que fizeram foi procurar abrigar com o próprio corpo, a vida das mulheres e crianças. Baldados intentos!!! Os inimigos não pouparam vida nenhuma; depois de terem iniciado a sua obra com balas, a finalizaram com facas...

Texto extraído do livro
Indios e Brancos no Sul do Brasil
de Silvio Coelho dos Santos.

POESIA

NINFA DAS PROCELAS

Menina da tempestade,
Das noites de temporal,
Eu sei que não tens vaidade.

Pois, quando o trovão bramindo
No espasmo do sideral,
Se queda do espaço infinito,

Os raios da minha mente
E os raios do temporal
Reluzem em teu semblante

E tu brilhas, noite afora,
No devaneio mental
Dos lindos sonhos de outrora

Moacir Bordignon.

PEQUENO VOCABULÁRIO DOS TERMOS DA GRAVURA (XILOGRAVURA)

Abridor
Artista artesão que grava (abre) a matriz em madeira.

Assinatura
As cópias de gravura normalmente são assinadas pelo autor, a lápis.

Buril
Ferramenta de aço, munida de cabo, de vários perfís, usada para gravar metal ou madeira de topo.

Collagraph
Técnica desenvolvida nos Estados Unidos e que utiliza a colagem e montagem de elementos na confecção da matriz.

Correções
Retoques executados nas placas ou matrizes.

Edição
Número total de estampas de uma mesma matriz, devidamente assinadas e numeradas.

Estado
Fase no trabalho de gravação. Até ser julgada definitiva pelo artista, a matriz passa por diversas fases que darão origem às cópias chamadas de primeiro estado, segundo estado, etc. Cada estado significa uma correção na matriz.

Estampa
É o resultado das impressões obtidas através da matriz, mediante entintamento, sobre papel ou outra superfície.

Fase
O mesmo que estado.

Filigrana
Marca dágua ou desenho, característica da qualidade do papel. Varia de acordo com a época, local, fabricante, etc.

Formão
Instrumento cortante utilizado em xilogravura.

Goivas
Pequenos formões de corte com perfís variados, servem para a confecção de matrizes em madeira.

Gravura
A arte e técnica de representação ou criação de imagens, textos, formas, caracteres, etc, a partir de uma matriz de superfície em cavado (gravura em metal), em relevo (madeira e metal), ou planográfica (litografia e serigrafia). O termo é utilizado para designar a estampa ou a atividade artística.

Gravura de Tradução
Cuja criação não pertence ao gravador. Neste caso, o desenho da gravura pertence a um artista e a gravação a um artesão.

H.C.
Abreviatura de "Hors Commerce". Fora do comércio, invendável, etc.

Impressão à Água
Técnica de impressão de xilogravura que utiliza tinta à base de água.

Impressão a Óleo
Técnica de impressão que utiliza a tinta à base de óleo.

Impressor
Indivíduo cuja especialidade é a de fazer a tiragem das provas. Um artista gravador pode ser seu próprio impressor. O impressor reúne características de técnico e de artesão.

Invertida
Gravura cujo assunto ou motivo foi gravado em sentido inverso.

Linóleogravura
Processo técnico igual à xilogravura, substituindo a madeira pelo linóleo.

Maculatura
Impressão resultante de uma segunda prova, após a impressão da primeira, sem que a matriz seja entintada novamente.

Madeira de fio
Madeira cortada em tábuas no sentido raiz-folhas da árvore, classicamente usada para execução de xilogravura. Trabalha-se a madeira de fio com facas, goivas e formões.

Madeira de topo
Madeira resultante do corte em perpendicular ao sentido do fio da madeira. Executa-se com burís, conseguindo-se resultados delicados.

Margem
Espaço em branco circundando a área impressa. Uma medida de margem ideal é a de 1/3 da medida da área impressa.

Máscara
Geralmente de papel. É colocada entre a matriz e a estampa com a finalidade de anular parte da impressão.

Matriz
Suporte trabalhado dentro de várias técnicas, em vários materiais, que serve de meio para a impressão de gravuras, taco, placa, chapa, etc.

Matriz Raiada
É a matriz que, após a edição, é inutilizada ou marcada pelo gravador com uma trama de traços paralelos e entrecruzados. O procedimento é exigência do mercado de artes que limita as tiragens em favor da valorização das estampas. Matriz cancelada.

Numeração
A numeração de uma estampa ou cópia consiste de uma fração gravada pelo artista ao pé da margem, à lápis, e cujo numerador representa o número da estampa dentro da tiragem, enquanto que o denominador, o total da tiragem. Exemplo 10/30 significa que a obra é a décima de um total de trinta.

P.A.
Abreviatura de "Prova de Artista".

P.E.
Abreviatura de "Prova de Estado".

Permuta
Variações de tiragem na qual apenas a cor é alterada.

Prensa
Máquina para impressão de estampas a partir de uma matriz.

Registro
Sistema para imprimir a imagem sempre na mesma posição. O registro possibilita impressão com várias matrizes.

Rolo
Instrumento cilíndrico de borracha ou couro, utilizado na entintagem de matrizes.

Taco
Nome dado à matriz xilográfica.

Tiragem
O mesmo que edição.

Testemunho
Rebaixamento dos bordos de uma estampa, causado pela matriz quando calcada contra a folha de papel, durante a impressão.

Xilógrafo
Gravador que se dedica à xilogravura.

BIBLIOGRAFIA

A Arte Maior da Gravura - Orlando Dasilva - Edição Espade - 1976.

Dicionário Brasileiro de Artistas Plásticos - Instituto Nacional do Livro - MEC - 1973.

Dicionário das Artes Plásticas no Brasil - Roberto Pontual - Civilização Brasileira - 1969.

Woodcut Printmaking and related techniques - Walter Chamberlain - Thames and Hudson - London - 1978.

fundação cultural de curitiba

COLEÇÃO
ensinar/aprender
ANO 1 Nº1 NOVEMBRO/83

fundação cultural de curitiba